

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 22
DOMINGO, 31.05.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Ação social faz Igreja arrecadar mais de 1 tonelada em donativos durante isolamento social

Chamado de Ação 5.4, projeto da Igreja Batista da Orla de Niterói - RJ recebeu doações de alimentos e material de limpeza e de higiene pessoal, distribuídos a famílias assistidas pela Igreja na Comunidade do Morro do Preventório. Trabalhos sociais da Igreja ainda oferece reforço escolar, atendimentos médicos e outras atividades.

Pág 08

Notícias do Brasil Batista

“Cabe ao governo...”

Confira a entrevista com
Carlos Alberto de Oliveira

pag. 09

Notícias do Brasil Batista

Igreja histórica e relevante “Há fome no mundo”

PIB de Niterói - RJ celebra
128 anos de história

pag. 10

Missões Mundiais

Conheça a proposta da campanha
de Missões Mundiais

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

“Olá, amigos!”

Pr. Sócrates agradece apoio e
orações por sua recuperação

pag. 12

EDITORIAL

Resumindo o mês de maio



Mesmo com um cenário de instabilidade no país e em todo o mundo por conta da pandemia do COVID-19, o Senhor nos deu bom motivos para celebrar e agradecer durante o mês de maio. Recebemos boas notícias e comemoramos datas de nosso calendário Batista.

Como os irmãos sabem, maio é o Mês da Família. Então, durante todo o mês, aqui em OJB, buscamos promover a data com artigos relacionados ao tema e notícias de Igrejas que têm realizado suas atividades de maneira. Nesta edição, inclusive, uma das matérias fala exatamente disso.

No primeiro domingo comemoramos o Dia Batista de Ação Social. Data que ganhou ainda mais relevância em 2020. Muitas pessoas ficaram ainda mais necessitadas neste período. E nós, como Batistas, devemos falar sobre o assunto e ajudar de maneira prática também. Esta, que é a última edição do mês também fala sobre isso.

No Dia das Mães escrevi que seria diferente. E foi. Mesmo assim, foi um tempo de alegria neste cenário de tanto medo e incertezas. Tivemos por aqui bons textos sobre as mães.

No domingo passado comemoramos o Dia da Comunicação Batista e pensei em fazer diferente. Por isso convidei os responsáveis pela Comunicação em nossas Organizações e Convenções para escrever um artigo. O resultado foi excelente. Os artigos ficaram ótimos.

E, claro, a notícia que todos nós esperávamos, a recuperação do pastor Sócrates Oliveira de Souza, nosso diretor executivo. Ficou 36 dias internado, mas, para a glória e honra do Senhor, está bem e continua o processo de fisioterapia e outras atividades em casa. O assunto foi

capa em nosso jornal no dia 17 de maio. E nesta edição, o próprio pastor Sócrates agradece aos irmãos pelas orações e apoio nesse tempo.

Como já deixei claro acima, a edição desta semana é praticamente um resumo de tudo o que tratamos durante o mês de maio. Espero que você tenha sido abençoado e inspirado através do que publicamos durante todas as edições. É um prazer tê-los por aqui toda semana. Que Deus abençoe. Boa leitura! ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional-MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro-RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida





Casamento feliz

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Como está seu casamento? Você está feliz e realizado na convivência a dois? Deus não criou o homem para viver sozinho, aliás, lá no Éden, o próprio Deus disse: “Não é bom que o homem viva só.” Viver só nunca foi a condição ideal, pois precisamos de relacionamentos. Precisamos nos relacionar com Deus e com o próximo; o isolamento não é bom

para ninguém. Casamento é o encontro de um homem e uma mulher que decidem se relacionar, amar e submeter-se. Quando Paulo diz em Efésios 5.22-33 a respeito dos papéis de homem e mulher, ele deixa claro que é para o bem dos dois. Se você deseja um casamento feliz é necessário submeter-se; sim, a submissão do marido à Palavra de Deus, que orienta-o a amar sua esposa, e a submissão da esposa ao marido, como

a Igreja submete-se ao Senhor. O casamento só será feliz quando ambos cumprirem os seus papéis. Quando um dos cônjuges age de forma errada, o casamento entra em crise. Casamento em crise não é bom, traz tristeza, discórdia, confusão. Os filhos percebem quando os pais não estão bem. Deus criou o casamento; Ele deseja que o homem e a mulher vivam bem. Quando há este entendimento, tudo vai bem.

Seu casamento é feliz? Você deseja continuar casado ou tem falado que deseja a separação? Antes de acontecer o pior, procure orientação do pastor de sua Igreja, um conselheiro amigo e salve o seu casamento. Casamento não é lugar de tormento, pelo contrário, é lugar de gente feliz, alegre, satisfeita e realizada. E casamento feliz sem Deus não existe. Pense sobre isso e tenha alegria no seu casamento. Felicidade. ■



Um coração silencioso

Celson Vargas
pastor, colaborador de OJB

“E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas no coração” (Lc 2.51). O texto nos fala da mãe de Jesus, que guardava em seu coração tudo o que seu natural instinto materno lhe revelava com referência ao futuro de seu filho. Assim são todas as mães, guardam tudo em seus corações, tornando-os silenciosos. Quero destacar o que elas guardam

em seus corações, com referência a seus filhos: Os possíveis destinos deles, inevitavelmente, passam diariamente por suas mentes, mas preferem guardá-los no silêncio de seus corações, por não desejar antecipar qualquer preocupação para esses. A mãe de Jesus guardava em seu coração, os destinos de seu filho, com referência à missão revelada pelo anjo, para ele. “é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2.11). Uma mãe sempre pensa nos destinos de seu filho. Qual será seu trabalho, sua formação, sua saúde, seu casamento, sua família.

Outro ponto latente em seus silenciosos corações são as dificuldades e perigos que seu filho inevitavelmente passará em todas as fases de sua vida. Ninguém é tão capaz de vislumbrar um perigo como uma mãe para seu filho. Muitas vezes ela vence o cansaço da noite para se levantar e verificar se seu infante não está se asfixiando com os cobertores. Outras vezes, com a mesma determinação se levanta para ver se seu adolescente não está dormindo sem camisa, com a janela aberta ou ventilador ligado. Sempre quer saber onde ele vai, apesar de não ter certeza de que receberá a verdade.

Finalmente ela guarda em seu coração, o tempo que se inicia o processo de doá-lo. Inicialmente para seus professores, para seus amigos e colegas, para as primeiras namoradas, e, finalmente para sua futura família. Aí, se abre o último arquivo de seu coração; o dia que ele iria para não mais voltar a dormir em sua cama, comer em sua mesa e que seus olhos passariam a vê-lo por períodos cada vez mais estendidos. Os que ainda as tiverem, abracem-nas e se lembrem em que fase está se cumprindo os guardados de seu coração. ■



Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Em II Reis 5 temos um desfile de gente muito importante. Temos o rei da Síria, temos o rei de Israel e temos um comandante do exército sírio; temos a mulher do comandante e uma personagem que se torna uma tormenta para todos eles. Uma menina, escrava, que tinha se tornado um instrumento de comércio.

Não sabemos o nome da menina, mas ela sabia muito sobre um profeta, ainda desconhecido, o profeta Eliseu. A menina, ao ver o sofrimento do comandante sírio e de sua esposa, poderia dizer: “é a mão de Deus castigando-o de ter-me tirado do lar, do meu pai, de minha mãe e da companhia de meus irmãos (se é que os tinha), bem que merece isso!” Não falou, mas disse o que importava a ela: que seu Deus fosse conhecido. Era escrava, uma menina

sem nome, com motivos para festejar o sofrimento do seu senhor; preferiu que ele conhecesse o seu Deus, através do seu profeta. Que coração!

O importante é não sermos famosos, conhecidos, pobres, injustiçados, reconhecidos na Igreja. O importante é ter um coração perdoador e conhecedor do nosso Deus. A menina fala à sua senhora, e aí começa o desmanche do bem-estar de gente importante. O comandante, sua esposa, o rei da Síria, o rei de Israel, um reboiço. O rei de Israel, o comandante leproso, os soldados que o acompanhavam tomaram decisões inesperadas. O recado de Eliseu é mal interpretado, os soldados são ouvidos, o comandante. Todo mundo interpretando as coisas de forma errada e ela foi a causa de tudo isso. Depois de curado, o comandante leproso faz um pedido: se o teu Deus tem esse poder, ele vai entender o meu pedido. Que eu me ajoelhe diante de um ídolo, ele considere



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Que se cumpra a justiça

“E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Rm 8.11).

O Senhor criou um mundo, no qual Sua justiça deverá ser cumprida. Todavia, como somente o Senhor tem a capacidade de ser perfeito e justo, nós precisamos do poder de Deus, se decidirmos obedecer Sua justiça e Sua lei. A revelação de Paulo nos declara: “Se o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos habita em vós, Aquele que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos

mortais, pelo Seu Espírito, que habita em vós” (Rm 8.11).

Nosso Deus, além de poderoso, é justo. E, por causa da Sua justiça, Ele é o Deus do amor. Daí a revelação poderosa de João 3:16: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Nós não somos justos, nem somos perfeitos. O Senhor, entretanto, tem o querer e o poder de nos dar a perfeição do Seu Filho, quando nós abrimos nosso coração para Sua presença e o Seu domínio. Aceitar o senhorio de Cristo em nossa vida é aceitar ser dominados pelo Seu amor. Quando este milagre de fé nos domina, em nós se cumpre, completamente, a justiça de Deus.

meu coração. Deve ter pensado: Se a menina, minha escrava, Deus conheceu o coração dela, deve conhecer o meu. É

isso que é preciso acontecer em nossas igrejas; Deus conhece meu coração, é dele que eu devo cuidar. ■

Precisava tudo isso?

Genevaldo Bertune
pastor, colaborador de OJB

“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?” (Mc 8.36-37)

O Brasil ultrapassou, em 19 de maio de 2020, a barreira dos 17 mil mortos. Ouvi um homem relativamente jovem, que fora infectado—e ficou quase um mês internado, tendo quase chegado à morte—, afirmando: a vida é exageradamente curta e vulnerável! Eu creio que

a sociedade como um todo, mesmo sem dizer, está tendo esta visão.

Além de exageradamente curta e vulnerável, uma outra verdade que todos sabem — mas vivem como se assim não fosse ou não soubessem —, e que o coronavírus trouxe à tona, é que ele não escolhe idade, classe social, econômica, poder e fama. Assim tivemos as mortes de artistas famosos a grandes escritores, de políticos a presidentes de bancos: diante dele todos são iguais!

E a partir desta realidade, a palavra de Jesus se transforma em uma

mensagem urgente, contundente e importante para os dias atuais. No entanto, seria, mesmo, necessário tal tragédia para que ela tivesse tal relevância? Essa é uma verdade irreversível, irremediável e irremovível em qualquer época ou circunstância. A “alma humana”, aquilo que o homem tem de eterno; ou, sua “vida espiritual”, seu relacionamento com Deus, é o que o homem tem de mais valioso; aliás, supera todo e qualquer bem que ele possa adquirir nesta vida, seja dinheiro, fama ou poder. E a única coisa que ele pode dar em troca é o arrependimento

pelos seus pecados; é reconhecer que nada pode pagar o preço da sua salvação eterna, se não a morte de Cristo na cruz por seus pecados e Sua ressurreição como propiciação, redenção, resgate da mesma.

Deus não tem alegria na morte de ninguém; antes, quer que todos se salvem (Ez 33.11). Que essa pandemia possa levar a humanidade a entender o preço que Cristo pagou pela sua salvação, levando-a a uma busca incessante por esta salvação (tão grande e gloriosa como diz o escritor de Hebreus). ■



Pandemia Espiritual

Evandro Cruz

pastor da Primeira Igreja Batista em Artur Nogueira – SP

“O Alto e Sublime, que vive na eternidade, o Santo diz: “Habito nos lugares altos e santos, e também com os de espírito oprimido e humilde. Dou novo ânimo aos abatidos e coragem aos de coração arrependido” (Is 57.15).

Estamos enfrentando um momento de crise denominado pandemia (por ser uma epidemia que se alastrou pelo mundo), na verdade trata-se de uma guerra sendo travada com um inimigo invisível a olho nu. Este inimigo feroz, que todos os dias faz centenas de vítimas ao redor do mundo, não escolhe classe social, sexo, raça, religião ou qualquer outro tipo de segregação. Ele simplesmente ataca e destrói, mas esse inimigo é físico, ele ataca somente o corpo dos seres humanos, deixando para trás um rastro de vítimas a serem sepultadas.

Por outro lado existe um inimigo também invisível, que nesse momento

é consequência do primeiro. Esse outro inimigo é caracterizado por uma apatia e por uma inclinação a desperdiçar o tempo que agora sobra devido às medidas de distanciamento social. A consequência da ação desse outro inimigo que ataca no plano espiritual é que as pessoas estão deixando de lado coisas que são sumamente importantes para a sua vida espiritual e que fazem parte do processo de santificação e que também fazem parte da comunhão com Deus e com seus irmãos.

Temos observado tristemente alguns cristãos utilizando o tempo outrora dedicado a Deus para atividades corriqueiras que poderiam ser encaixadas em qualquer outro momento do seu dia. Lamentavelmente isso trará sequelas profundas na vida espiritual daqueles que estão agindo dessa forma. Vemos, com grande preocupação, pessoas que antes frequentavam normalmente os cultos de suas Igrejas – por exemplo no domingo à noite – e que agora já não dedicam aquele horário para receber a mensagem preparada com zelo e de-

dicação e que está mobilizando uma legião de pessoas para que possa ser produzida, transmitida e recepcionada nas casas onde as famílias podem se reunir em culto doméstico e cultivar a Deus ali no seio do lar. Nesse horário, antes reservado para o culto ao Senhor, algumas pessoas estão fazendo outras atividades, estão assistindo vídeos de assuntos banais e até indevidos, outras pessoas estão usando esse tempo para exercitar seus dotes culinários, outros ainda estão dedicando esse tempo para conversar com os amigos.

Quando o culto deixou de ser viável no templo devido à pandemia e foi para os lares, não deixou de ser santo e continua sendo devido a Deus, no entanto, por estar na informalidade do lar, alguns pensam que o culto pode ser substituído por outras atividades, deixando para ver mais tarde (afinal vai ficar gravado e poderá ser visto a qualquer momento), esquecemos muitas vezes que os momentos que tínhamos reservado na nossa agenda para cultivar a Deus devem ser mantidos e

até dedicar mais tempo ao estudo da Palavra e assim obtermos mais crescimento espiritual. Esse tempo deveria continuar porque não somente nos alimenta mas também serve de conexão com nosso Senhor e Salvador. Nesse momento em que não podemos estar fisicamente reunidos com a maioria dos nossos irmãos e que geralmente estamos apenas com os nossos familiares, mas estamos no mesmo momento em um grande culto que acontece simultaneamente em nossos lares, rendendo glórias ao Criador e Sustentador de todas as coisas!

“Tu és digno, ó Senhor e nosso Deus, de receber glória, honra e poder.

Pois criaste todas as coisas, e elas existem porque as criaste segundo a tua vontade” – (Ap 4.11)

Que possamos ter em mente que o Senhor a quem toda honra e toda glória é devida, continua no seu Alto e Sublime Trono, velando por nossas vidas e que o louvor, honra e adoração devem chegar ao Seu Trono de Graça como sempre foi e sempre será! ■

Somente o Evangelho quebra paradigmas no ser humano!

Carlos Alberto Martins Manvailer

colaborador de OJB

“Portanto, tudo sofre por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna” (II Tm. 2.10).

A Bíblia relata o exemplo que foi o apóstolo Paulo, servo de Deus abnegado e fiel ao seu chamado. Porém, a sua vida pregressa e tudo quanto vivenciou enquanto perseguidor da Igreja do Senhor Jesus, foi algo terrível. É interessante que aparentemente a sua condição humana, enquanto Saulo de Tarso era, poderíamos dizer, impecável. A começar pela sua naturalidade. Era um Judeu, pertencente a mais significativa casta religiosa de seus dias, o farisaísmo. Conhecido e fiel guardador da lei. Considerado o fariseu dentre os fariseus. Sua fidelidade a sua religião era algo surpreendente. E, face às suas qualidades morais, intelectuais e de inteireza de caráter, muito embora sendo um Judeu, fora distinguido como um exemplar integrante do império romano. Pois, era um centurião. Isto é, aquele que tinha sob o seu comando cem soldados.

Mas, para testificar a sua conduta

ilibada e seu alto prestígio com o Império Romano, fora distinguido com o honroso título de Cidadão Romano. Honraria esta, que poucas e somente distinguidas personalidades recebiam. E tudo isso galgou exatamente pela forma como exercia a sua função, com toda a autoridade e energia que o cargo exigia. Sempre agindo com dureza e impiedade. A exemplo do episódio lamentável em que se fazia presente, tendo a sua total anuência, a covarde execução de Estêvão, o mártir do cristianismo. Esse era o perfil do então Saulo de Tarso.

Entretanto, um dia esse homem temido e, segundo seu entendimento, fiel a Deus, foi confrontado. Exatamente quando cumpria com o seu mister, isto é, perseguir a Igreja do Senhor. Estava ele se dirigindo para Damasco com todos os seus comandados e naquele caminho aconteceu algo que jamais ele poderia imaginar: Jesus Cristo se apresenta a ele de forma sobrenatural. E, diante do questionamento de Jesus: “Saulo, Saulo porque me persegues?”, ele o todo poderoso Saulo, literalmente cai por terra. Toda a sua autoridade, imponência, soberba, conhecimento, título romano, e tudo mais, não teve valor algum. Simplesmente desabou toda a

sua relevância e significado humano. Pois assim acontece quando todo ser humano tem um real encontro com Jesus Cristo. Toda a máscara cai por terra. Nada e ninguém suporta a presença divina do Senhor, porque a principal razão da vinda ao mundo do nosso Senhor foi e é transformar vidas! E, assim aconteceu com o até então destacado funcionário romano, Saulo de Tarso.

Deus o quebrou, esfacelou todos os seus conceitos e preconceitos acerca do Evangelho e seus discípulos. Mas, não apenas ficou nisso. Jesus Cristo transformou aquele perseguidor implacável da Sua Igreja, em um vaso escolhido – o apóstolo dos gentios, que O honrou e O dignificou todos os dias de sua vida, pois o Senhor o fez um propagador do Evangelho que tanto perseguiu. Mas, não foi apenas mais um chamado e escolhido, assim como fez com os outros apóstolos. O então Saulo de Tarso se transformou no mais significativo pregador do Evangelho sendo apóstolo, pois foi chamado ou convocado pelo próprio Senhor. Foi missionário e pastor. Pregou as Boas Novas de salvação em todo o mundo conhecido de então. Realizou três viagens missionárias, com todas as dificuldades e agruras daquela época.

Escreveu epístolas às Igrejas e também a pastores, as quais em sua maioria expressiva, organizadas por ele mesmo. Sempre, saudando os irmãos, orientando-os, instruindo-os, agradecendo-os, mas também em algumas ocasiões exortando-os em amor.

Aquele homem que antes era um perseguidor, dentre todo o seu escrito, registrou tudo o que aconteceu em sua vida. E, além do versículo acima, destaca dois registros que testificam toda a quebra de paradigma em sua vida. “Se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo” (II Cor. 5.17). “Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fl 1.21).

O apóstolo Paulo deixa um legado de fidelidade e amor a Jesus Cristo, que deve ser imitado por todos. Assim como ele mesmo asseverou: “Sede meus imitadores, assim como eu sou de Cristo”. É essa quebra de paradigma que o Evangelho proporciona na vida do homem, transforma um perseguidor em um perseguido, que muito sofreu por amor ao Evangelho. E graças a sua fidelidade, hoje, nós que somos gentios fomos alcançados pelo poder transformador do Evangelho. Que possamos ser imitadores de Paulo, assim como ele foi de Cristo. Amém. ■

VIDA EM FAMÍLIA

Carta à sogra de meu marido

Querida mamãe,
Quero iniciar esta carta agradecendo a senhora por tudo que fez por mim. Posso até mesmo dizer que lhe devo a minha vida, pois foi a senhora quem me gerou, trouxe à luz, alimentou, cuidou e educou por tantos anos.

Obrigada pelo seu amor, por sua dedicação, por seu trabalho, pelas horas de sono e preocupação que gastou comigo, pelo incentivo e apoio nos estudos.

Obrigada pela transmissão da fé em Deus e em Jesus, por me ensinar o caminho e importância da Igreja e de fazer o bem às pessoas carentes.

Quero agradecer-lhe também por me ensinar a cuidar da casa, a cozinhar, lavar, passar e administrar.

Mamãe, jamais hei de esquecer e deixar de ser-lhe grata por tudo isso e por muito mais, que vai além das simples e limitadas palavras.

Hoje, quando estou casada, lembro sempre de agradecer a Deus por sua vida e por toda a "herança" que me transmitiu. Fui sua filha sentindo muita honra de tê-la como mãe. Durante todos estes anos que estive em sua companhia, de

baixo de um mesmo teto, cumpri meu papel como filha – honrando-a, respeitando-a e amando-a.

Você e papai cumpriram com êxito seus papéis e agora Gênesis 2.24 se cumpre em nossa família: "O homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher..."

Agora, como mulher casada, meu papel de filha se tornou secundário. Continuarei sendo sua filha, continuarei a amá-la e respeitá-la e, quando for preciso, cuidarei da senhora. Entretanto, o papel de esposa deve ser colocado em primeiro lugar na minha vida. É este o plano de Deus traçado desde a criação. Como mulher casada, seguirei o meu caminho. A senhora e o papai me deram ensinamentos suficientes para que agora eu possa construir minha própria família. Quando for mãe, certamente usarei muito do que aprendi com a senhora.

Sinto uma grande vontade de poder experimentar coisas novas também. Com certeza não poderei reproduzir fielmente o que aprendi com a senhora, pois sou uma pessoa e a senhora é outra. Sendo assim, pode ser que eu cometa alguns erros, mas quero ter a liberdade

de cometê-los e a oportunidade de consertá-los. Aprenderei com a vida, com os erros e acertos a ser uma esposa e mãe tão boa quanto a senhora foi.

Sempre terei muita alegria e prazer em receber a senhora em minha casa, mas quero pedir-lhe a gentileza de ser discreta em suas observações e comentários. Que respeite a maneira como administro minha casa e família. Que considere e conviva com meu marido com muita sabedoria e carinho. E, se porventura eu e ele discordarmos de algo e nos desentendermos diante da senhora, não se preocupe em defender a mim ou a ele, pois somos adultos o suficiente para lidarmos com nossas diferenças.

Da mesma forma quero pedir-lhe que me dê a oportunidade de ser mãe plenamente. Que me conceda o privilégio de educar e corrigir meus filhos da maneira como eu e meu marido combinarmos. Do fundo do coração, espero que a senhora seja uma vovó maravilhosa. Desejo que meus filhos a admirem, amem e respeitem. Que sintam prazer e alegria de ir visitar a vovó ou de receber a vovó

em nossa casa. Sei que a senhora é plenamente capaz de conduzir o relacionamento entre nós para que assim seja, pois a senhora é uma grande mulher e uma pessoa muito especial.

Mamãe, quero dizer-lhe que me sinto muito feliz e realizada. Sinta-se também assim; com a sensação gostosa de missão cumprida. A senhora tem uma vida para viver e tenho certeza de que poderá desfrutar abundantemente dela agora que não precisa se dedicar tanto a mim. Minha oração será a de que a senhora seja muito feliz e que possamos desfrutar dessa felicidade e compartilhá-la muitas vezes, mesmo estando cada uma vivendo sua própria vida.

Mais uma vez, obrigada. Muito obrigada. Que Deus a proteja e abençoe com muita graça e bondade.

Com todo o amor e carinho de sua filha. ■

Por: Elizabete Bifano
psicóloga, escritora, poetisa,
palestrante e cofundadora do
Ministério OIKOS – Ministério
Cristão de Apoio à Família.



FAMÍLIAS FORTES IGREJA FORTE

MÊS DA FAMÍLIA 2020

Sermões, roteiros de pequenos grupos, filmes, palestras, sugestões de trabalho com pais, casais, adultos solteiros, jovens, adolescentes e crianças. Campanha de oração pela família, sugestões para cultos domésticos. E muito, muito mais.



"A realidade da família reflete-se na igreja. Simplesmente porque a igreja é o conjunto de famílias que a compõem. Dessa maneira, uma igreja que procura fortalecer as famílias fortalece a si mesma" Gilson Bifano

ADQUIRA JÁ O CONTEÚDO E ABENÇOE AS FAMÍLIAS E A SUA IGREJA.
Realize, em Maio, o mês da família em sua igreja.

Acesse: <http://mesdafamilia.org.br>

ministério
OiKOS

Irmãos de todo o Brasil participam de batismos no Sertão

Mesmo em tempos de isolamento social, a obra do Senhor continua dando muitos frutos, porque parceiros têm segurado as cordas dos missionários espalhados por todo o Brasil. A oferta e oração do povo de Deus têm chegado a lugares distantes e Jesus Cristo, a Água da Vida, tem regado o coração dos sertanejos.

Celebrando o avanço do Reino de Deus, aconteceram batismos na Igreja Batista do Sertão, em Juazeiro-BA, no dia 17 de maio. A inesquecível festa de louvor a Deus foi um pouco diferente do que de costume, devido à mudança de hábitos adotada para a prevenção do coronavírus, mas nem isso tirou a emoção do momento de descer às águas dos irmãos Roberto Conceição, Jaime Naiara, Andreí Marcelo, Nadja Lima, Meire dos Santos e Lucio Claudio.

A grande mudança, no entanto, se deu na participação da programação, sem a presença de ninguém além dos batizados, uma pequena equipe da congregação e do missionário pastor Ralison Endrigo, que realizou a celebração. O culto foi transmitido ao vivo de forma *on-line* e contou com as participações mais do que especiais da Banda Lumiar, do Ministério Xote Anunciar, além da mensagem com o pastor Fernando Brandão e atingiu um total de mais de 7 mil visualizações nos canais em que foi exibida.

Seja generoso, faça parte e doe



agora, para que a obra missionária no Sertão continue.

Bradesco-Ag: 0226-7 C/C: 87500-7 cartão de crédito: missoesnacionais.org.br/doesertao/ ■

Quando você segura as cordas,
a Cristolândia continua
gerando **TRANSFORMAÇÃO**

IB da Orla de Niterói - RJ se reinventa e reforça ações em tempos de pandemia

Igreja recolheu mais de 1 tonelada de alimentos e outros materiais.

Nando Guedes

integrante da equipe de comunicação da Igreja Batista da Orla de Niterói-RJ

Se há um dado positivo sobre o grave momento que o mundo atravessa em tempos de pandemia do coronavírus, é que o ser humano está sendo obrigado olhar para dentro si e a se reinventar, certo de que a volta à normalidade não poderá ser mais como antes. Novas formas de se relacionar estão surgindo e se importar com o outro nunca foi tão necessário. A Igreja Batista da Orla de Niterói-RJ (Ibon), localizada atualmente no bairro do Ingá, no município de Niterói-RJ, segue fazendo diferença na cidade atenta aos desafios de ser Igreja em meio a uma crise sanitária e econômica, mesmo diante de ordem governamental de manter as portas de templos religiosos fechadas como forma de isolamento social.

Batizada de Ação 5.4, em referência ao último dia cinco de abril, campanha promovida pela Ibon recolheu quase 1,5 tonelada de doações de alimentos e material de limpeza e de higiene pessoal, distribuídas a famílias assistidas pela Igreja na Comunidade do Morro do Preventório, em Charitas. "Nossa preocupação foi garantir a segurança alimentar de



Ação da Orla recolhe mantimentos para famílias do Morro do Preventório

famílias que ajudamos mensalmente no Morro do Preventório. Tivemos a necessidade de mobilizar a nossa comunidade, já que o isolamento social esvaziou não só o templo, mas também a ajuda que recebíamos de órgãos e pessoas de dentro e fora de nossa Igreja", explicou Neuber Lourenço, pastor sênior da Orla. Durante a ação, que foi repetida no mês de maio para reforçar a ajuda aos necessitados, os participantes fizeram suas doações sem saírem do carro, deixando os mantimentos no estacionamento da Igreja através de uma equipe de voluntários que já aguardava as entregas.

O trabalho social da Ibon no Morro do Preventório é feito através do Espaço Múltiplo Orla, braço assistencial da

Igreja na cidade. Coordenado pela assistente social Solange Bourguignon, ação da Orla na comunidade garante reforço escolar a um grupo de 40 alunos da rede pública de 06 a 13 anos com direito a lanche da tarde e assistência às famílias dessas crianças e adolescentes, além de acompanhamento médico e evangelístico anual a 144 gestantes. Essa ação já se expandiu e também atende grávidas no Morro do Palácio, no Ingá, e no bairro de Jurujuba. "Acreditamos no resgate da cidadania das pessoas menos favorecidas atuando nas áreas da educação, lazer, arte, saúde, acolhendo e cuidando de crianças, adolescentes, gestantes e famílias envolvidas.", afirma Solange.

Tanta dedicação rendeu frutos e re-

conhecimento social e hoje o Espaço Múltiplo Orla foi elevado à instituição de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Filantrópica Federal. Mantendo convênios com universidades, abriu campo para estágio de universitários e, através da parceria com Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, condenados à pena alternativa de prestação de serviços comunitários encontram na Orla campo para compensarem horas, talentos e fazerem doações.

Aliado ao trabalho na comunidade do Morro do Preventório, a Ibon realiza ainda atendimento comunitário nas áreas médica e psicológica no Centro de Saúde Integral que criou no bairro de São Francisco, em sala própria, totalizando, com o Espaço Múltiplo, mais de 6 mil atendimentos em 2019. Além da atuação social, a partir da quarentena, a Orla vem realizando celebrações e lives semanais nas redes sociais com entrevistas variadas, ensino bíblico, mensagens, devocionais e oração, numa nova forma de evangelizar e estar reunido em comunidade. "A pandemia reforçou nosso entendimento e crença de que a Igreja não é o templo, mas cada um de nós que confessa a fé em Cristo e coloca sua vida nas mãos de Deus para o servir", enfatiza Neuber Lourenço. ■

Igreja Batista no Jardim, em Cáceres-MT, desenvolve atividades durante Mês da Família

Redes sociais foram utilizadas para o engajamento da membresia.

Anderson José

pastor da Igreja Batista no Jardim, em Cáceres-MT

Em uma noite muito especial, no último dia 01 de maio a Igreja Batista no Jardim, em Cáceres-MT, iniciou o Mês da Família em culto *online* transmitido ao vivo pelas plataformas Youtube, Facebook, e Periscope com interação máxima da Igreja, além de amigos e familiares de outras localidades como São Paulo, Olinda, Garanhuns e até Itália.

Desfrutamos de todo material preparado por nossa Convenção Batista Brasileira (CBB) através da Junta de Missões Nacionais (JMN), da campanha de 31 dias de oração "Jesus Transforma Minha Família",



Anderson José, pastor da Igreja Batista no Jardim, em Cáceres-MT, durante celebração do culto

com divisa em João 10.10: "eu vim para tenham vida e tenham plenamente."

Maio é sempre um mês especial na vida da Igreja pois, além de sempre ser

tempo especial em favor das famílias, também é de comemoração de aniversário da Igreja, que celebrou 15 anos de fundação no dia 21 de maio.

A Igreja esteve inteiramente ligada e envolvida na campanha de 31 dias de Oração em favor da família, com relógio de oração realizado em 03 de maio durante 24 horas. Cada família assumiu o posto de oração durante uma hora e intercedeu por um motivo específico da campanha.

Diariamente, os irmãos receberam o devocional e motivo de oração, onde ao meio-dia e às 21:00 foi estabelecido o momento especial de oração pelo lar; com isso cremos que cada família envolvida será ricamente abençoada.

Que nosso clamor "Jesus Transforma Minha Família" possa ser ouvido e honrado por nosso bom Deus ■

“Cabe ao governo garantir a vida, a sobrevivência da população...”

Confira a entrevista com Carlos Alberto de Oliveira

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio-RJ

Como responsável pela fiscalização das relações trabalhistas entre empregador e empregado, acompanhamento das condições de trabalho oferecidas aos profissionais e outras questões pertinentes ao ofício, Carlos Alberto de Oliveira, muitas vezes, trava renhida batalha com empresários que procuram sempre dar um jeitinho e não cumprir as exigências estabelecidas pela legislação.

Dono de um temperamento bem calmo, com voz sempre mansa e delicada, o auditor Fiscal do Trabalho Carlos Alberto de Oliveira não titubeia quando precisa tomar decisão quase sempre não desejada, sempre após caminhar com muita prudência ao tentar orientar para que as partes cumpram sua obrigação.

Sua capacidade de servir é impressionante, experiência que se liga à sua experiência religiosa com o Servo dos servos, Jesus Cristo. É membro da Primeira Igreja Batista do Pilar, em Duque de Caxias-RJ.

Atualmente, exerce sua função na Superintendência Regional do Trabalho RJ/Gerência Regional do Trabalho em Cabo Frio, tem formação Direito com especialização em Direito e Processo do Trabalho.

Nesta entrevista, Carlos Alberto responde questões que afligem todos neste período de quarentena.

O coronavírus parou tudo. Como o irmão tem interpretado esse tempo?

Vivemos num tempo sobretudo de reflexão, quando somos obrigados a repensar prioridades, estilo de vida, convívio social e tantas outras coisas. A crise nos pegou um tanto quanto de surpresa e fomos obrigados a ver a relações interpessoais sob outra ótica. Mudamos o lazer, reduzimos o deslocamento e até modificamos a nossa forma de cultuar, quando o culto coletivo em templos foi substituído pelo culto *online* e a Igreja passou a se reunir nos lares.

O mundo continua girando, mas a vida com a rotina acelerada e sem percepção da consequência do estresse e da produção de lixo emocional parou. O tempo é de ver o quanto dependemos do próximo, mesmo quando encontro o próximo só no elevado. De constatar o quanto estamos todos conectados de uma forma ou de outra, sendo que a inconsequência de uns (por exemplo, a falta de higiene, como não lavar correta-

mente as mãos) pode prejudicar muitos outros. Vivemos um tempo que precede a grandes mudanças.

Servidor Público: Parasita, Marajá ou trabalhador importante no cenário brasileiro?

Entendendo por parasita aquele indivíduo que vive à custa alheia por pura exploração ou preguiça e marajá o indivíduo que ganha salário alto, sem que tenha contraprestação dos serviços. Considero que o servidor público não é nem uma coisa e nem outra, ficando com a alternativa que afirma ser ele um trabalhador importante no cenário brasileiro e que executa as políticas do estado e contribui para o crescimento da nação.

Neste momento de crise pelo qual o Brasil passa com a pandemia do COVID-19 quem está à frente do combate são os servidores públicos de várias áreas de atuação como policiais, guardas municipais, corpo de bombeiro, médicos e enfermeiros, Auditores Fiscais do Trabalho, da Receita, do IBAMA, Agentes Administrativos de diversos órgãos que trabalham para combater a pandemia ou até mesmo para que as políticas públicas tenham efetividade.

Ações do Governo sobre a relação Empregador X Empregado, como é visto por vocês?

O governo vem fazendo várias alterações no mundo do trabalho há tempo, principalmente na CLT, sendo que as últimas alterações tiveram como objetivo enfrentar a atual crise que atingiu todas as áreas.

Nos momentos em que escrevo estas linhas, acabo de ouvir notícias de que o governo revogou a MP 905 que caducava neste dia. Ela instituiu o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, alterava a legislação trabalhista e dava outras providências. Há promessa de edição de outra com o mesmo teor.

No intuito de gerar postos de trabalho, o governo vem flexibilizando a legislação trabalhista, retirando direitos conquistados ao longo do tempo, sem que haja a participação da sociedade organizada. As alterações não beneficiam os empregados nem geram as vagas pretendidas.

Qualquer alteração que coloque o empregado em risco pela supressão de normas que assegurem a segurança e a saúde do empregado são totalmente inaceitáveis. O empregador precisa entender que o investimento em equipamen-

tos de proteção não é custo, mas sim investimento. De igual forma, o governo precisa entender que a flexibilização nesta área vai aumentar o número de acidentes de trabalho, proporcionando maior número de empregados inativos com o consequente aumento da despesa com pagamento de benefícios previdenciários, reduzindo os cofres públicos.

Economia x Saúde, como conciliar os temas e qual é a mais importante?

Os temas não são excludentes, mas complementares, pois sem o crescimento econômico não há distribuição de rendas. Todavia, se valorizar tão somente o crescimento econômico, liberando o empregado para circular em meio ao ambiente contaminado, sua saúde e dos seus entes queridos estará comprometida.

A questão que se deve considerar é se estamos preparados para o pico da pandemia, pois os leitos disponíveis antes mesmo do COVID-19 já eram escassos. Entre todos os bens juridicamente tutelados, a vida é o bem mais importante. Então, num conflito entre quaisquer direitos, a vida deve ser priorizada. Se há restrição de aglomeração, necessidade de uso de produtos e equipamentos específicos não disponíveis para toda a população, a saúde deve ser priorizada, ainda que haja prejuízo na economia, inclusive por queda nos índices econômico-financeiros.

Cabe ao governo garantir a vida, a sobrevivência, abrindo mão de suas reservas e deslocando rubricas orçamentárias para socorrer a população carente, trabalhadores, empresas e ajudar estados e municípios no enfrentamento dos efeitos da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus.

Qual a leitura sobre a questão do trabalho pós-pandemia?

Não somente o Brasil, mas o mundo precisará se reinventar após a pandemia. Hoje muitos brasileiros precisaram trabalhar em casa, o chamado *home office*. É uma prática que cresceu nos últimos anos, mas nem todos se prepararam e foram pegos de surpresa. Talvez o trabalho pós-pandemia explore mais essa possibilidade.

Possivelmente alguns modelos de negócios passarão por transformação e o uso da tecnologia estará mais presente, o que exigirá um controle maior por parte da fiscalização para que trabalhadores não adoeçam diante do novo modelo. As fiscalizações estão se aprimo-



rando, como por exemplo a fiscalização tributária onde o auditor já possui grande parte das informações do contribuinte. De igual forma, a fiscalização trabalhista possui informações suficientes para afirmar se há irregularidades ou não na relação trabalhista, detectando desde a falta de regularidade com relação ao registro do empregado ao recolhimento dos encargos sociais.

Mensagem final.

O novo coronavírus parou tudo, mas não pode parar a criatividade e o desejo enorme do brasileiro de se reinventar. Mais do que nunca as decisões em âmbito nacional e regional precisarão ser pautadas na lisura, na legalidade e na melhor acepção da palavra política, reforçada pela democracia que é o governo do povo, pelo povo e para o povo.

Nós, Auditores Fiscais do Trabalho, servidores públicos federais, estamos fiscalizando os estabelecimentos em todo o país no sentido de prestar orientação aos empregadores sobre os equipamentos necessários para a proteção do trabalhador bem como observando se tais equipamentos e a forma de usá-los, bem como as rotinas trabalhistas estão sendo desenvolvidas de acordo com o normativo legal.

Que Deus possa dar sabedoria aos governantes, aos parlamentares, aos líderes religiosos, aos empregadores e trabalhadores, aos cidadãos para que saiamos rapidamente dessa crise com menor efeito colateral possível. Que o Senhor possa confortar o coração dos familiares daqueles que foram vitimados pela pandemia, que cure os infectados e que proteja os profissionais da saúde.

O mundo jamais será o mesmo após a pandemia e nosso desejo é que seja um mundo melhor com respeito às relações de trabalho, as relações interpessoais, à relação com o meio ambiente que vem sendo grandemente destruído. Por fim, que sejamos mais espirituais e menos materialistas. ■

A vitoriosa história da Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ - 128 anos de profícua existência

Conheça a história da Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ.



Fachada da Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ



Celebração de aniversário foi online devido ao isolamento social

Ismail Vicente Ferreira e Ismael Vicente Ferreira Junior

professor de História e bacharel em Teologia, respectivamente; membros da Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ

Antes de contar um pouco da história da Primeira Igreja Batista de Niterói é importante destacar que no dia 01 de maio, em função da pandemia, ocorreu um culto *online* festivo alusivo ao aniversário da Igreja com a participação especial do notabilíssimo amigo cantor João Marcos Siqueira Lopes abrilhantando o culto junto com os queridos irmãos que de forma brilhante têm cooperado na transmissão dos cultos *online*.

Ao longo da história, a Primeira Igreja Batista de Niterói-RJ, organizada em 01 de maio de 1892, passou e passa por momentos de lutas, mas com a graça de Deus as vitórias têm sido incontáveis.

Pastores que passaram pela PIB de Niterói-RJ ao longo da sua brilhante história:

- William Buck Bagby - De 01 de maio de 1892 a setembro de 1892;
- Salomão Luiz Ginsburg - De setembro de 1892 a setembro de 1893 e de junho de 1893 a 5 de janeiro de 1914;
- Francisco Fulgêncio Sorem - Em algum tempo depois de 1891 a 27 de janeiro de 1902;
- Samuel J Porter - De março a setembro de 1894;
- Dr. Honório Benedicto Ottoni - Sem data;
- Charles McCarthy - No ano de 1898 a fevereiro de 1899;
- Willian Edwin Entzminger - De 1900 a 1902, de 18 de julho de 1903 a abril

de 1904, de 01 de abril de 1908 a junho de 1913 e de 11 de abril de 1915 a 5 de agosto de 1917;

- Arthur Beriah Deter - De abril de 1904 a 29 de agosto de 1906;
- Otis Pendleton Maddox - De 29 de agosto de 1906 a 01 de abril de 1908;
- James Jackson Taylor - De 05 de janeiro de 1914 a 11 de abril de 1915;
- Manoel Avelino de Souza - De 05 de agosto de 1917 a 27 de setembro de 1962;
- Harold Edward Renfrow - De outubro de 1962 a março de 1964;
- Nilson do Amaral Fanini - De 20 de março de 1964 a 08 de março de 2005;
- Ebenézer Soares Ferreira - De 2005 a 01 de setembro de 2006;
- José Laurindo Filho - De 01 de setembro de 2006 até os dias atuais.

Igrejas Organizadas pela Primeira Igreja Batista de Niterói:

- Primeira Igreja Batista de São Gonçalo
- Igreja no Município de Magé
- Igreja Batista de Neves
- Igreja Batista do Rio do Ouro
- Igreja Batista do Fonseca
- Igreja Batista Betel de Niterói
- Igreja Batista de Icaraí
- Igreja Batista de Pendotiba
- Igreja Batista de Ponte do Paraguai
- Igreja Batista de Martins Torres
- Igreja Batista de São Francisco
- Primeira Igreja Batista de Itaipu
- Igreja Batista do Barreto
- Primeira Igreja Batista Central Nuclear de Angra dos Reis
- Igreja Batista Betel de Friburgo
- Igreja Batista Nova Esperança Caxias

• Igreja Batista Nova Jerusalém Santa Rosa

• Igreja Batista na Ilha da Conceição

• Igreja Batista Betel de Paraíba do Sul

• Igreja Batista Boa Vista

• Igreja Batista Central de Saquarema

• Igreja Batista de Jacaré

• Igreja Batista Memorial de Teresópolis

• Igreja Batista Nova Canaã (Inoã)

• Segunda Igreja Batista em Beira Mar (Caxias)

• Igreja Batista do Caminho

• Igreja Batista do Jockey

• Igreja Batista de Itaipuaçu

Alguns fatos marcantes nestes 128 anos:

• A organização da primeira Sociedade de Senhoras do Brasil, hoje MCM, sendo a sua primeira presidente a Sra. Emma Morton Ginsburg;

• "Em 1900, os missionários W.B. Bagby, Z.C. Taylor, S.L. Ginsburg e J.J. Taylor, reuniram - se na cidade do Rio de Janeiro para discutir planos visando o crescimento do trabalho no Brasil. O assunto principal foi a necessidade de uma casa editora Batista. Nessa reunião foi indicado para redator do Jornal e para a direção da Casa, o missionário W.E. Entzminger. Surgiu, assim, a Casa Publicadora Batista e o primeiro número de "O Jornal Batista" apareceu em 10 de Janeiro de 1901, que ganhou logo o apoio dos Batistas em geral, simpatia das outras denominações e o respeito de todos" (Pág 223 do Livro "História da Primeira Igreja Batista de Niterói 1892 - 1992");

• Nos primeiros anos da sua história

passou por muitas lutas, podendo citar o que ocorreu no primeiro período de pastorado de W E Entzminger;

"Primeiro período - De 1900 a 1902, por ocasião do hediondo massacre dos membros de nossa Igreja e queima dos móveis e utensílios da Casa de Deus, conforme a imprensa liberal publicou em 16 e 17 de Abril de 1901";

• A compra do terreno onde hoje localiza-se a Igreja;

• Aquisição do Edifício de Educação Religiosa;

• Aquisição do Acampamento;

• Organização do Grupo de Integração da Família Cristã;

• Organização do Seminário Teológico Batista de Niterói;

• Participação do Coral Veredas da Primeira Igreja Batista de Niterói no Canta Brasil 500, único evento evangélico constante na agenda oficial do Governo Federal alusivo aos festejos dos 500 anos de 'achamento' ou descobrimento do nosso querido país Brasil sob a regência do MM Ideil Santos. Uma realização da MK;

• Congresso de Louvor e Adoração da Aliança Batista Mundial onde ocorreu a reconciliação da Convenção Batista Brasileira com a Convenção Batista Nacional.

É importante ressaltar que ao longo da sua história a Primeira Igreja Batista de Niterói-RJ teve e tem membros e líderes valorosos como o pastor José Laurindo Filho, atual pastor Titular que vem dando ênfase a evangelização através do trabalho da operação Jesus Transforma e também a distribuição de Bíblias e Novos Testamentos. ■

Sua Igreja protege as crianças?



Terezinha Candieiro

Coordenação geral do PEPE Internacional

Missões Mundiais está seriamente comprometida com a proteção das crianças e adolescentes em todos os seus programas e projetos. Temos um documento orientador que contém procedimentos importantes sobre como a organização lida com as questões de violência infantil no espaço institucional. É a nossa **Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PPCA)**.

O PEPE, como um dos programas da JMM, tem como um dos eixos de seu trabalho a proteção à criança contra qualquer forma de violência. Em nossa experiência e atuação com Igrejas e crianças em situação de vulnerabilidade e risco social em diversas comunidades, nos sentimos

comprometidos em promover a sensibilização e instrumentalização das Igrejas locais em relação à proteção infantil.

As ações que realizamos em favor das crianças são consequência de como as vemos: se como pessoas, como sujeitos de direitos ou meramente como objetos. Proporcionar um lugar seguro para meninos e meninas está intimamente relacionado à concepção que temos a respeito delas.

Como seguidores de Jesus, defendemos os princípios de valorização e respeito à criança, em meio a uma sociedade que muitas vezes não compartilha desta visão. Jesus vê as crianças como pessoas dignas de um lugar especial na comunidade do povo de Deus. Por isso, proporcionar espaços e ambientes seguros também é responsabilidade da Igreja.

São alarmantes os casos em que crianças e adolescentes se encontram vulneráveis e expostos a todo tipo de violência em todos os lugares. Reconhecemos que, infelizmente, há riscos de uma criança ser vítima de violência no ambiente de uma Igreja. Muitas vezes, os líderes e responsáveis não sabem como agir, nem o que fazer. Não há protocolos claros sobre o caminho a seguir e quais pessoas e instituições devem ser acessadas. Não podemos esperar até acontecer um episódio de violência contra crianças para então agir, tentando remediar uma situação que causará muitos danos. A prevenção é o melhor caminho.

Para responder a essa necessidade, elaboramos a **Cartilha Minha Igreja PEPE** para compartilhar com as Igrejas/instituições os passos e principais ações para a construção de uma **Políti-**

ca de Proteção à Criança e ao Adolescente (PPCA), como uma das ferramentas básicas de prevenção de violência no espaço institucional. Ambos os documentos podem ser baixados no site www.missoesmundiais.com.br. Nossa referência é o **kit Um Lugar Seguro**, produzido em português pela rede Mãos Dadas, em 2011.

Com base no material de referência, a política de proteção à criança é um documento que contém diretrizes e ações que estabelecem como as crianças devem ser protegidas e auxilia na criação de um ambiente seguro e sadio, minimizando assim os riscos que podem ocorrer em seus espaços.

Esperamos que este seja mais um instrumento útil que contribua para a proteção de muitas crianças no Brasil e em todo o mundo. ■

Há fome no mundo

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

Antes mesmo do início da pandemia de coronavírus, os prognósticos para o mundo em relação à fome não eram dos melhores. Com a necessidade de afastamento social e, em muitos países, de fechamento total das atividades, a fome assombra de forma mais intensa a população do planeta. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, a crise atual pode fazer com que o mundo retroceda 20 anos no enfrentamento à fome. Missões Mundiais foi chamada por Deus para fazer a diferença, também neste tempo, nos campos em que se faz presente.

Sob a direção do pastor João Marcos Barreto Soares, a organização missionária da Convenção Batista Brasileira para os povos estrangeiros quer atender, nos próximos quatro meses, de forma mais enfática, às necessidades alimen-



tares em quatro dos seus 86 campos missionários: São Tomé e Príncipe, Colômbia, Haiti e Moçambique. Nesses países foram observadas situações mais emergentes. Eles serão o foco da campanha "Há Fome no Mundo", que começou a ser levada às Igrejas no dia 22 de maio.

O primeiro país em destaque é São Tomé e Príncipe, um belo arquipélago na

África e cuja população vive principalmente da pesca, paralisada atualmente por conta da pandemia. Famílias que já sofriam economicamente, viram sua situação se agravar. Na tentativa de ajudar aos membros de suas Igrejas, os missionários Abdulay Rosa Pereira, Kamel Quaresma e Armindo Fausto chegaram a lançar uma ação para arrecadar cestas básicas. O problema é que por lá

todos se encontram em precária situação financeira, com pouca ou nenhuma ajuda governamental.

São 60 famílias, além das famílias de três pastores, que aguardam as ofertas que chegarão através da campanha "Há Fome no Mundo". Irmãos em Cristo de São Tomé e Príncipe que contam com a solidariedade dos irmãos aqui no Brasil.

Há fome no mundo, mas cremos que há muito mais amor, compaixão e empatia. Você pode ajudar a suprir as necessidades alimentares de famílias em situação de vulnerabilidade neste país africano com uma oferta a partir de R\$ 40,00. Acesse www.doeagora.com ou faça uma doação através da Central de Atendimento JMM: 2122-1901 / 2730-6800 (cidades com DDD 21) / 0800-709-1900 (demais localidades) nos dias úteis, 8h às 19h (horário de Brasília) ou **WhatsApp**: (21) 98216-7960 / 98055-1818. Também é possível enviar um e-mail para: centraldeatendimento@jmm.org.br. ■

Convenção Batista Mineira lança campanha de missões virtual

Lives acontecem semanalmente.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito
jornalistas da Convenção Batista Mineira

Desde o dia 04 de maio, a Convenção Batista Mineira iniciou sua Campanha de Missões Estaduais num formato inovador. Fazendo uso das redes sociais, os Batistas mineiros têm realizando lives diárias, afim de mostrar o trabalho de plantação e revitalização de Igrejas que vem sendo feito em solo mineiro. Ao todo, 57 famílias fazem parte do quadro missionário da instituição, que trabalha com alvo de plantar 20 novas Igrejas nos próximos dois anos.

Mesmo com a pandemia do COVID-19, o trabalho missionário da CBM não para. Desde 2019 mais três cidades que não possuíam trabalho Batista foram alcançadas. "Temos trabalhado de forma incansável para estarmos presentes em todas as cidades de Minas Gerais. O desafio é grande, pois nosso estado é um dos maiores do Brasil, mas não desanimamos. Temos trabalhado com a visão de pequenos grupos multiplicadores, com propósito de formar discípulos, onde o missionário começa



Transmissões acontecem desde o início de maio



pequenas reuniões em sua própria casa e a medida que o número de envolvidos aumenta, vamos aumentando também o número destes pequenos grupos. Tem dado certo, pois nosso investimento não está focado na estrutura física, mas sim no relacionamento interpessoal. Este ano nosso tema é Ser e Fazer Discípulos, e a estratégia de pequenos grupos multiplicadores têm tudo a ver, pois entendemos ser a melhor forma de desenvolver um relacionamento discipulador", comenta o pastor Vanoir Tor-

res, gerente de Evangelismo e Missões da CBM.

A iniciativa de realizar as Lives partiu do pastor Marcio Santos, diretor-executivo da CBM. "Com a orientação dos governos para se evitar aglomerações, diversas Igrejas estão fechadas e a estratégia que Deus nos deu para realizarmos nossa campanha foi fazer uso das mídias sociais. Por meio do Facebook, YouTube e Instagram, só na primeira semana de lives já tivemos quase 12 mil visualizações. São milhares de pes-

soas que têm a oportunidade de ouvir do amor de Deus e conhecer o trabalho sério e comprometido que realizamos aqui em Minas. Nós gostamos de abraço, gostamos do 'estar juntos', mas como neste momento não é possível, vamos usar a tecnologia a nosso favor", comenta o líder da denominação.

As lives acontecem de segunda a sábado, no período da noite, começando às 21:00, com duração aproximada de 1 hora e meia. "Contamos sempre com a participação de um missionário, que fala do trabalho que está sendo realizado em seu campo. Também contamos com a presença de um pastor de uma de nossas Igrejas, que fica responsável por trazer uma breve reflexão, baseada no tema da campanha de missões deste ano, que é 'Ser e Fazer Discípulos'. Por fim temos alguém da parte musical, que fica responsável pelos cânticos", comenta Ilimani Rodrigues, Gerente de Comunicação da CBM.

Para participar das lives, acesse bit.ly/livecbm. Por meio deste link você tem acesso as mídias sociais da CBM e pode escolher qual a melhor opção. ■

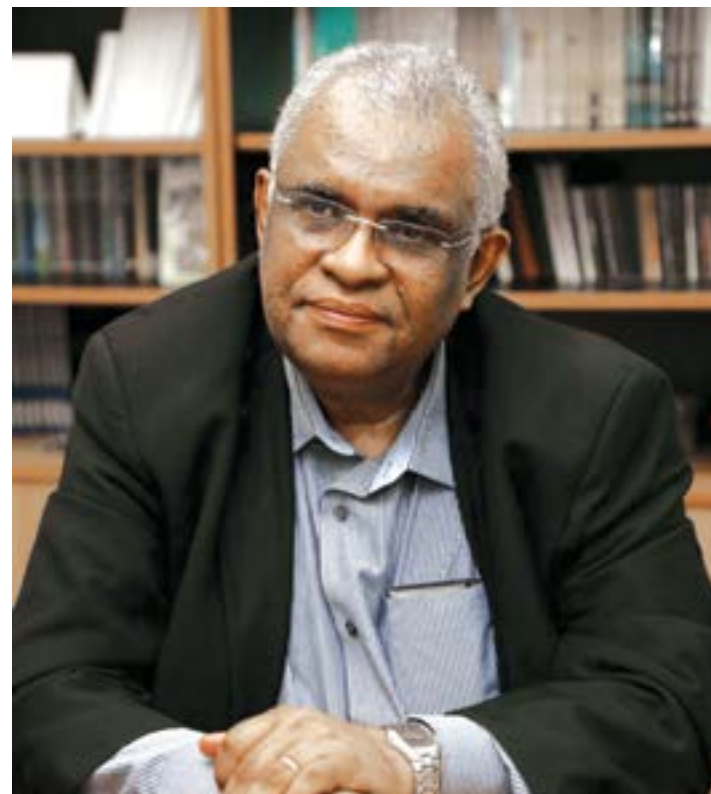
Pastor Sócrates fala sobre estado de saúde e agradece orações e apoio

Mensagem do diretor executivo da CBB circulou em grupos de WhatsApp.

No dia 21 de maio, uma mensagem de áudio circulou nos grupos de WhatsApp. Nela, o pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB) informou seu estado de saúde e agradeceu por todas as orações e apoio.

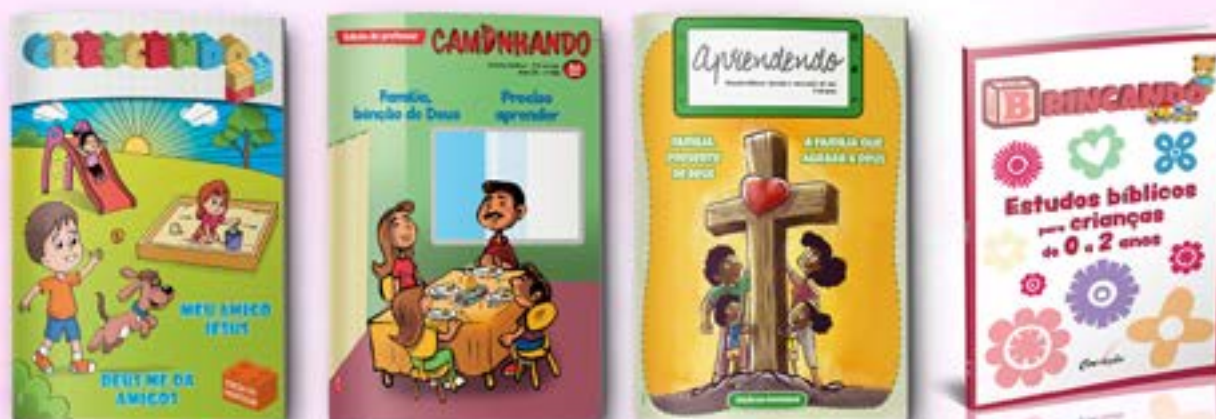
"Olá amigos! Passando por aqui; ainda tenho dificuldades para digitar, as mãos estão muito trêmulas. Hoje eu fiz mais uma sessão de fisioterapia e a voz já tá um pouco mais solta, mas estou aqui na batalha de recuperação, com uma série de exames para fazer ainda, mas tô aqui. Muito obrigado pelo acompanhamento, pelas orações e pelo apoio. Espero, em breve, estar de volta integralmente. Grande abraço a todos. Muito obrigado pelo apoio e acompanhamento."

O pastor Sócrates está em casa, com a família, desde o dia 06 de maio, depois passar 36 dias internado em razão do COVID-19. Na edição de 17 de maio destacamos esta notícia, tão esperada pelos Batistas brasileiros. ■



Educação Batista de qualidade para todas as idades

Já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@convicaoeditora.com.br

www.convicaoeditora.com.br

O desafio de transmitir a fé cristã aos filhos



Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

É fato que vivemos tempos difíceis em vários aspectos. É real a complexidade de nosso tempo e o diagnóstico de que a sociedade está confusa e em transformação nos coloca em atenção. As instituições clássicas e tradicionais sofrem com a cosmovisão pós moderna que questiona tudo e sofrem ataques nunca vistos. As autoridades são colocadas em xeque em todo o tempo e, assim, as instituições são forçadas a repensarem a forma de agir e se portar nessa sociedade em transformação e ebulição.

A família é uma instituição divina e sofre grandes ataques. Assim como as instituições governamentais, a Igreja e tantas outras instituições sofrem. Os ataques que emergiram com a modernidade e foram reforçados pela pós modernidade atingem as instituições com força total, mas pela graça de Deus temos a certeza de que a Igreja, por mais que seja atacada, permanecerá triunfante, pois nada detém a Igreja fundada por Jesus. Precisamos lembrar das palavras de Jesus de que “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Essa certeza que temos de que a Igreja permanecerá, independente dos ataques, nós também temos em relação a família, pois ambas são instituições divinas. A Igreja é a junção das famílias, e na visão espiritual de Paulo, a Igreja é “a família de Deus” (Ef 2.19). Dessa forma, precisamos cuidar e valorizar a Igreja e a família, pois ambas são instituições divinas e precisam de nossa atenção, cuidado, zelo e investimento. Ambas andam de mãos dadas na cosmovisão cristã.

A família em nosso tempo histórico está se tornando um dos poucos espaços onde se pode falar e ensinar sobre a fé cristã com liberdade. No pensamento pós moderno, a religiosidade deve ser tratada apenas e tão somente como uma experiência íntima e assim pode ser praticada e ensinada na convivência da casa. Dessa forma, precisamos

investir muito em nossos lares, a fim de que nossos filhos possam receber instrução cristã, possam aprender amar a Deus, aprender a temer ao Senhor e a viverem a partir da cosmovisão cristã. Se noutro ambientes já não se pode falar do cristianismo e a fé cristã deve ser experimentada de forma reservada e nos lares, precisamos resgatar a tradição judaico-cristã de ensino religioso em casa através da oralidade, da contação das histórias do povo de Deus e do testemunho pessoal dos pais e familiares cristãos. Precisamos, sim, fazer de nossa casa um local de ensino cristão, pois nossos filhos serão bombardeados nas escolas, colégios e faculdades. Sabemos e temos notícias de que os ataques são ferozes e contundentes, a ponto de abalar a fé de muitos que tiveram boa bagagem cristã. A proposta ideológica/filosófica da cultura pós moderna de que não há verdade é muito subversiva e ataca os pilares dos ensinamentos cristãos, e assim os pais precisam saber como conduzir seus filhos aos pés da cruz, com uma devoção reverente e com conceitos bem alicerçados, pois os ataques serão muito agressivos. Precisamos imunizar nossos filhos contra as ideologias e filosofias que são contrárias ao ensino do cristianismo.

O teólogo James Houston, em seu livro “Meu legado espiritual”, disse assim: “[...] assim como plantas e animais precisam de nichos ecológicos para crescer e se reproduzir, também o ser humano precisa de tradição, tanto como herança quanto ao meio de transmissão de uma fé viva”. Nós não podemos deixar de lado a tradição, pois através da tradição religiosa transmitimos os valores e ensinamentos primordiais que conduzirão as decisões e prática de vida de nossos filhos, mas também a tradição familiar, pois os filhos sabem e ouvem reiteradas vezes como Deus, pela Sua graça, conduziu a sua família até o presente momento.

A tradição faz parte de nossa experiência de fé. A herança judaico-cristã que recebemos é na realidade uma tradi-

ção histórica ancorada nas páginas das Sagradas Escrituras. O sábio Salomão nos ensinou assim: “Não removas os marcos antigos que puseram teus pais” (Pv 22.28). Esse sábio conselho deveria ser acolhido com reverência e investimento por parte dos pais. A orientação apostólica é que os irmãos precisavam “permanecei firmes e guardais as tradições que foram ensinadas”, e aqui Paulo estava falando das tradições cristãs, por “cartas ou palavras”, dando entender que a tradição cristã deve ser transmitida e preservada (II Ts 2.15).

James Houston nos ajuda mais uma vez: “A crise na transmissão da fé cristã é parte de uma questão maior: a perda da consciência histórica, a desconfiança em relação às autoridades tradicionais, a inviabilidade das instituições, a autonomia do indivíduo e, acima de tudo, a perdendo temor do Senhor num mundo tecnológico”. Sabemos que em nossos dias há muitas coisas que tem minado a transmissão da fé cristã, principalmente as novas gerações. Percebemos que há muitas distrações e muitos ataques a fé cristã, que fazem com que a transmissão da fé cristã viva uma crise, perdendo sua força e sua relevância. Houston fala de um ponto preocupante que é a “perda do temor do Senhor num mundo tecnológico”, e isso, infelizmente, está acontecendo. É comum vermos que as possibilidades tecnológicas têm roubado o tempo das novas gerações em detrimento do tempo dedicado a espiritualidade. Essa ambiência tecnológica está distraindo os pais e filhos e minando a espiritualidade de muitos lares.

Os pais sabem que pesa sobre os vossos ombros a responsabilidade de transmitir a fé cristã a seus filhos, mas o que vemos na realidade é que os pais- na maioria dos casos- estão terceirizando a criação espiritual dos filhos. Os pais, assim como levam seus filhos para as escolas pensando que eles receberão conteúdo pedagógico e educação, eles levam seus filhos aos templos religiosos pensando que receberão seus filhos doutrinados. É claro que a instrução na

Igreja e da Igreja faz muita diferença na vida de nossos filhos, mas o ensino eclesialístico deve ser uma extensão do que eles aprendem em casa, para que o conteúdo possa ser consolidado e reforçado. Ora, os pais reforçam o que os filhos aprenderam na Igreja, e os professores da Igreja reforçam o que os pais ensinam em casa. Houston nos diz assim: “Pastores nos orientam ano após ano para reforçar a realidade da revelação divina, conformando-nos à imagem de Cristo. Por sua vez, nossos filhos observam e nos imitam, repetem os mesmos rituais familiares e continuam a andar pelos caminhos dos pais. Mas, se o ritmo espiritual for temporariamente interrompido ou moralmente enfraquecido pela incoerência, os vínculos com o passado não poderão ser preservados”. Os pais precisam ter cuidado ao andar nos caminhos que ensinam, precisam ser modelos de fé e de conduta, uma vez que os olhinhos dos filhos estão fitos no comportamento dos pais. Engana-se os pais que pensam, que seus filhos, não relacionam o conteúdo aprendido com o exemplo que veem em seus pais. Assim os pais são professores e espelho.

A tradição judaico-cristã nos conduz a uma transmissão da fé durante o cotidiano da dinâmica familiar, ou seja, precisamos- como pais- inculcar as palavras de Deus nos nossos filhos (as), enquanto estão todos assentados ou andando pelo caminho, ao deitar e ao levantar, e também as palavras devem estar visíveis aos olhos dos nossos filhos nas mãos, ou nos umbrais das portas. Os pais são chamados a falar/ ensinar/ disponibilizar as palavras de Deus aos filhos. Aos pais, o cristianismo exige que os pais não podem “provocar a ira nos filhos”, e que precisam criar os filhos “na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6.4).

É uma grande responsabilidade, mas um grande privilégio. Que nossos filhos (as) tenham e sirvam a Deus no meio dessa geração corrupta e perversa. Cuidemos da transmissão da fé cristã aos nossos filhos! ■

Comunicação adequada

Rubin Slobodticov

pastor, colaborador de OJB

Jesus é o exemplo de comunicador eficaz. Ele falava o grego comum, mas usava com sabedoria Suas palavras. As pessoas percebiam a diferença gritante de Sua autoridade para com a de outros mestres de plantão. Mateus anotou o nível de satisfação de seus ouvintes, ao argumentar: “porque Ele ensinava as pessoas como tendo autoridade, e não como os escribas” (7. 29).

Autoridade: este é o segredo. Um exímio farmacêutico pode até entender tudo de remédios, mas só um médico pode receita-o. Um contabilista assina balanços, mas não tem autoridade para auditá-los; um técnico em edificação pode esboçar excelentes desenhos de prédios, mas quem deve assinar sua ART é um engenheiro. Todos podem entender do que é direito e justo, mas só um advogado devidamente habilitado é quem pode assinar uma petição endereçada ao judiciário.

Autoridade na execução do ofício pressupõe investidura reconhecida. “Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos”: tem muita gente que não

entende a amplitude dessa expressão. Os escribas, contemporâneos de Jesus, conheciam muito da Lei e das profecias de seus antepassados hebreus especialmente. Eles até “falavam”, mas não tinham autoridade para exercer o ministério da proclamação autêntica.

Em destaque, alguns aspectos para uma comunicação adequada:

O primeiro: quem fala. O indivíduo que fala deve ter características próprias que evidenciem sua autoridade no ofício. Entre Jesus e os escribas, a fundamental era a autoridade. No caso, Deus conferiu autoridade para Jesus realizar milagres, sinais e prodígios, sempre seguidos do reconhecimento público.

Todo crente em Jesus tem autoridade para praticar os dons recebidos por graça de Deus. Vez e outra ainda encontramos pessoas poderosas e hábeis que não confundem a habilitação secular como poder para exercer funções eclesiais. Não raro, doutores nas mais diversas esferas da vida social preferem o silêncio em suas igrejas por reconhecer quais são os dons espirituais que possuem, por graça divina.

O segundo: o que falar. No tempo de Jesus, o povo de Deus estava escravi-

zado, sofria cerceamento de liberdade individual, enfrentava filas gigantescas para o tratamento de saúde por analogia ao que acontece com a saúde básica entre nós; não havia trabalho suficiente para que multidões tivessem o suficiente para comer. Jesus sempre sabia o que falar a essa gente. Ele sempre falava do seu contexto: aos enfermos, ministrava saúde; aos famintos, alimentava; aos incorrigíveis, Ele ministrava palavras de salvação e vida eterna, como fez com o sábio Nicodemos ou o coletor de impostos, Zaqueu; em face do luto, ministrava palavras de ressurreição e vida.

Jesus sempre agia com sabedoria, pois seu conteúdo de ensino e prática era contemporâneo, atual.

O terceiro: quem ouve. Jesus reconhecia perfeitamente a quem O ouvia. Ele tinha autoridade para ensinar a todos: pescadores, lavradores, funcionários públicos, gente da elite política e religiosa. Ao príncipe, seu conteúdo de ensino foi à altura de sua sabedoria, certo de que ele não O entenderia. E Nicodemos teve que acolher a doutrina de Jesus, do alto de sua sabedoria humana insuficiente. Ao “economista”, Ele ensinou a doutrina bíblica da restituição com

uma sabedoria ímpar a ponto de Zaqueu entender, ao afirmar: “restituirei em dobro a quem defraudei”. Para pessoas reconhecidamente pecadoras Jesus se juntava aos contextos a doutrinar que “Ele veio buscar e salvar tudo o que se havia perdido”; e, mesmo aos próprios patrícios foi suficientemente claro ao ministrar Sua preferência: “Não é bom tirar o pão da boca dos filhos e dá-lo a estranhos”. E, não é que até “aquela pessoa estrangeira” entendeu Sua doutrina a ponto de aceitá-Lo como suficiente para a sua Salvação?

Uma comunicação autêntica da Palavra exige capacitação adequada e investidura divina reconhecida. Não é de estranhar, portanto que “naquele dia”, Ele dirá: “você fizeram muita coisa em meu nome, mas afirmo que nunca vos conheci: apartai-vos de mim...”.

Quem comunica a Palavra é reconhecido pelo Verbo que articula o seu coração, como Ele mesmo disse: “nem todo o que diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no meu reino, mas o que faz a vontade do Pai”. Cada crente em Jesus “deve desenvolver (tão somente) o dom como o recebeu do Senhor e procurar ser bom despenseiro da graça divina”. ■

O egoísmo, um grande inimigo da família

Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

“Se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir” (Mc 3.25).

Quando você constitui uma família, é de grande importância que você compreenda que você está colocando pessoas sob sua responsabilidade, seja no aspecto financeiro, emocional ou espiritual. A partir daí, você deve aprender a pensar no lar acima de tudo. E você e

a sua casa batalharão por um lar harmonioso, sem dar brechas para atitudes egoístas.

Há pessoas que, infelizmente, não levam isso a sério. Há casais que não têm o coração voltado para o bem-estar da família. Que não se preocupam em servir aos seus, pois seu grande desejo é ser servido. É o homem que não se compromete em cuidar de sua esposa. É a mulher que não se esforça para cuidar do seu lar. É o filho ou a filha que pensa somente em si. Trabalha, mas não ajuda em casa. Não se dedica a aprender e a

fazer os afazeres domésticos. Enxergam o pai e a mãe como seus empregados.

Muitas pessoas se casam, mas não adquiriram maturidade. O esposo ainda vive como se ainda fosse o bebezão da mamãe. E a esposa, ainda pensa que é a princesinha do papai. Assim, ambos vivem como se o cônjuge ou os filhos fossem obrigados a atender todas as suas necessidades.

Quando o egoísmo encontra espaço em nosso coração uma coisa é certa: nossa família enfrentará grandes problemas. Causaremos transtornos e atrasos

no desenvolvimento harmonioso, financeiro, emocional e espiritual da nossa casa. A divisão de um lar leva a casa à ruína. A tristeza, a indiferença, as brigas e o divórcio são alguns exemplos desta dolorosa destruição que muitas famílias têm enfrentado.

Não seja egoísta. Pense na sua família. Lute pela harmonia dentro da sua casa. Coloque o seu coração no seu lar. Ajude os seus a crescerem e a serem felizes. Conte com a ajuda de Deus, pois Ele é o grande edificador de um lar feliz e abençoado. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

